

AS ALTAS HABILIDADES VISTAS PELA NARRATIVA DE UM ESTUDANTE HABILIDOSO

ANTONIO SALES

Professor Doutor, Docente Sênior em Programas de Pós-Graduação stricto sensu da
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5515-6625>.
E-mail: profesales@hotmail.com

CÉLIA MIRIAN DA SILVA NOGUEIRA

Mestranda do Programa de Pós-Graduação stricto sensu – Mestrado Profissional em Educação
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3722-9285>.
E-mail: nogueiraceliimiriam@gmail.com



RESUMO

Este artigo discute a Avaliação Quadrienal (2013-2016) na Área de Educação da CAPES, associando à Este é um trabalho de pesquisa desenvolvido como etapa inicial de um projeto mais amplo que culminará na Dissertação de Mestrado Profissional em Educação sobre a manifestação das habilidades especiais em Matemática na Educação Básica em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Trata-se de um olhar sobre as Altas Habilidades e Superdotação, a partir da narrativa de um estudante altamente habilidoso procurando analisar o Atendimento Educacional Especializado por meio de pesquisa qualitativa com a contribuição da perspectiva da análise de conteúdo proposta por Bardin. Discorre sobre as características predominantes dos habilidosos matematicamente, a importância das Narrativas para a formação do professor e para compreender o lugar de onde o estudante fala. Articula a narrativa com a revisão bibliográfica pautando-se pelo parâmetro fenomenológico e conclui-se pela importância do ato de ouvir e dar voz ao sujeito que está inserido na realidade daquele contexto..

Palavras Chave: Pesquisa Qualitativa. Atendimento Educacional Especializado. Superdotação.

THE HIGH SKILLS VIEWED BY THE NARRATIVE OF A SKILLED STUDENT

This is a research paper developed as an initial stage of a broader project that will culminate in the Master's Dissertation in Education on the manifestation of special skills in Mathematics in the Elementary, Middle and High school in the em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil. It is a look at the High Abilities and Giftedness from the narrative of a highly skilled student looking to analyze the Specialized Educational Assistance through qualitative research with the contribution of the perspective of the proposed content analysis of Bardin. It discusses the predominant characteristics of mathematically skilled, the importance of Narratives for teacher training and to understand where the student speaks. It articulates the narrative with the bibliographical revision, based on the phenomenological parameter and concludes by the importance of the act of listening and giving voice to the subject that is inserted in the reality of that context.

Keywords: Qualitative Research. Specialized Educational Assistance. Giftedness.

LAS ALTAS HABILIDADES VISTAS POR LA NARRATIVA DE UN ESTUDIANTE HÁBIL

Este es un trabajo de investigación desarrollado como etapa inicial de un proyecto más amplio que culminará en la Disertación de Maestría Profesional en Educación sobre la manifestación de las habilidades especiales en Matemáticas en la Educación Básica en em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Se trata de una mirada sobre las Altas Habilidades y Superdotación, a partir de la narrativa de un estudiante altamente habilidoso buscando analizar el Atendimento Educacional Especializado por medio de investigación cualitativa con la contribución de la perspectiva del análisis de contenido propuesto por Bardin. Discurre sobre las características predominantes de los habilidosos matematicamente, la importancia de las Narrativas para la formación del profesor y para comprender el lugar de donde habla el

estudiante. Articula la narrativa con la revisión bibliográfica pautándose por el parámetro fenomenológico y se concluye por la importancia del acto de oír y dar voz al sujeto que está inserto en la realidad de aquel contexto.

Palabras clave: Investigación Cualitativa. Atención Educativa Especializada. La Superdotación.

Introdução

Atualmente o tema Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) tem recebido destaque e vem sendo discutido com maior frequência entre os profissionais da Educação no Brasil. Diante disso, desenvolvemos no Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar de Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS) uma pesquisa baseada na análise das narrativas dos estudantes matriculados no Centro, que tem o objetivo de promover mudanças na prática do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e na formação profissional de docentes que atendem esse público. Sobre o envolvimento dos estudantes, estes são convidados a refletir sobre a sua trajetória escolar antes da matrícula no CEAM/AHS e sua trajetória posterior a matrícula.

Os relatos, experiências e observações dos estudantes serão descritos em forma de narrativas, as quais serão interpretadas e constituem-se fonte principal do estudo. A problematização dessa pesquisa é motivada pela hipótese de que a formação inicial seja insuficiente ou inexistente para o professor estar apto a atender esse público. Essa pesquisa poderá colaborar em formações iniciais, pois o profissional terá a oportunidade de conhecer melhor as expectativas desse público e também compreender suas necessidades específicas.

As dificuldades dos profissionais iniciantes são decorrentes da carência de tratamento específicos dos temas da Educação Especial dos currículos, que não possibilitam uma reflexão mais ampla dos assuntos que tratam de inclusão. Geralmente os assuntos são abordados rapidamente e sem um estudo nas especificidades da educação especial, ou seja, cada assunto específico é discutido em um tema amplo e generalizado. Esse profissional, ao iniciar sua trajetória na educação, se depara com diversos obstáculos que poderiam ser discutidos nas formações iniciais, entretanto o cenário atual demonstra que essas formações não atingem tais objetivos. E as formações continuadas recaem apenas nas mesmas tarefas de discussões de temas que já são conhecidos ou em assuntos particulares da gestão e da rotina escolar (NÓVOA, 2012). As pesquisas atuais mostram que essas formações, em sua maioria, não auxiliam os docentes em uma perspectiva de conhecer melhor seus estudantes e de estudar as metodologias para atuar em uma educação inclusiva.

Conforme já anunciado este trabalho se pautará na perspectiva de pesquisa qualitativa utilizando a metodologia narrativa. Para isso, a produção das narrativas se dará durante o Atendimento



Educacional Especializado de Matemática no CEAM/AHS, para a coleta dos relatos serão utilizados 2 encontros de no máximo 1h50 min. Os alunos serão previamente informados e os que aceitarem participar como colaboradores, irão assinar um termo de assentimento e os seus responsáveis irão assinar um termo de consentimento. Após a coleta dos relatos, os mesmos serão interpretados e a análise será feita apoiada na investigação fenomenológica e as reflexões das análises se darão por meio do Método da Análise do Conteúdo de Bardin (2010).

Para suplementar a pesquisa, será utilizada também a revisão bibliográfica e esta será por meio de revisão bibliográfica: livros impressos, livros online, diários oficiais online, Projeto Político Pedagógico do Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar de altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS) e Dissertações/Teses do banco de dados da CAPES.

Características predominantes dos habilidosos matematicamente

O público com AH/SD pode apresentar características, isoladas ou combinadas, tais como: rapidez de pensamento de compreensão e memória elevada, capacidade de pensamento abstrato, curiosidade intelectual, poder excepcional de observação, concentração, motivação por disciplinas de seu interesse, capacidade de produção acadêmica, alto desempenho em testes e na escola, originalidade de pensamento, imaginação, capacidade de resolver problemas de forma inovadora, capacidade de perceber formas diferentes em um único tópico, alta capacidade de liderança, capacidade de se preocupar em resolver situações sociais complexas, poder de persuasão, talento especial para artes e capacidade psicomotora elevada Virgolim (2007, p. 28 – 29).

A Matemática foi objeto de interesse de muitos estudiosos, que apresentavam inteligência acima da média com algumas características predominantes para essa Ciência. Linde (2013) cita alguns autores com tais características: “Destacam-se Russell, Gauss, Hilbert, Leibniz e D’Alembert como tendo apresentado alto nível de inteligência matemática, caracterizado por um raciocínio lógico, pensamento divergente e habilidade numérica.”

Piaget, em sua teoria do Desenvolvimento cognitivo, discute que os alunos matematicamente habilidosos demonstram um rápido avanço cognitivo, progridem mediante todas as fases do desenvolvimento cognitivo, porém em cada fase seu desenvolvimento intensifica seu raciocínio lógico (CASTRO ET AL. 2006).

Segundo Mota e Jiménez (2011), os alunos com talento matemático reúnem algumas características específicas que podem despertar a observação dos professores e esses podem aplicar os testes para determinar o especial talento. As principais características são: capacidade especial

para solução de problemas, formulação espontânea de problemas, flexibilidade em uso de dados, habilidade para organização de dados, riqueza de ideias, originalidade de interpretação, habilidade para transferências de ideias, capacidade de generalização, possuem uma grande capacidade de abstração e capacidade de “saltar” etapas de processos.

As pessoas com AH/SD em Matemática possuem uma grande facilidade em captar as estruturas internas dos problemas e estruturá-los de formas claras e objetivas, a aptidão em economizar nos procedimentos matemáticos é extremamente visível nas técnicas utilizadas por esses estudantes. Possuem uma agilidade para inverter processos matemáticos e utilizam-se dos símbolos com muita desenvoltura, pois não apresentam dificuldades de traduzir seus significados. Possuem também uma grande capacidade de recordar informações matemáticas estudadas anteriormente e muita agilidade para fazer aproximações e revertê-las. Os talentosos em matemática se preocupam em compreender o processo do início ao fim e costumam se interessar pelas demonstrações de teoremas e não apenas se atentam a decorar fórmulas.

Contextualizando o Atendimento no Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar de Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS) de Campo Grande – MS

O objetivo do CEAM/AHS é garantir os direitos expostos nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica nº 2, de 11 de fevereiro de 2001 e a Resolução nº 04, de 2 de outubro de 2009. O estudante com AH/SD tem o direito de receber Atendimento Educacional Especializado com aprofundamento e enriquecimento do processo ensino-aprendizagem e a criação de oportunidades para trabalhos independentes e para investigações nas áreas de interesse, habilidades e talentos, por meio de pesquisas voltadas para o desenvolvimento de metodologias, materiais didáticos, equipamentos e recursos pedagógicos (BRASIL, 2001; 2009).

Esse Atendimento no CEAM/AHS é executado dos períodos matutino e vespertino, sendo que o estudante frequenta o contra turno da escolarização regular, de segunda a sexta-feira, com duração média de uma hora e cinquenta minutos, por área de interesse do estudante. É oferecido o AEE em grupos de no máximo cinco discentes, com um cronograma adequado de acordo com as necessidades de cada um. As atividades exploradas partem dos interesses dos estudantes, para que o professor possa elaborar um planejamento de acordo com essas especificidades de cada aluno é necessário um mapeamento de interesses, o qual ocorre no primeiro dia do aluno



no Centro, essa ferramenta auxilia o docente a direcionar as atividades, sempre objetivando o desenvolvimento das potencialidades desses alunos.

A importância das Narrativas para a formação do professor

As formações continuadas quando acontecem na sua maioria, são direcionadas para tratar sobre questões burocráticas e os professores são convidados a participar, porém sem autonomia para decidir o assunto de maior relevância para a discussão em grupo. Os temas são, na maioria das formações, pré-estabelecidos pelos Órgãos competentes e/ou Coordenação pedagógica da instituição. Romanowski e Martins (2010, p. 295) apoiando-se em Gomes fazem a seguinte reflexão:

As escolas promovem poucas oportunidades de cursos, reuniões e outras formas de formação continuada. As que são promovidas apresentam uma contribuição restrita na atualização dos professores em relação aos conhecimentos específicos; a maioria delas versa sobre questões pedagógicas genéricas e não diretamente relacionadas a problemas do ensino (...). Os professores ressaltam como dificuldade para participar dos programas de formação continuada oferecidos pelas escolas, a elevada carga de trabalho, correm de uma escola para outra, em espaços de tempo mínimos. Arelado a esta dificuldade, o desestímulo em participar deve-se a serem atividades formadoras desinteressantes por não abordarem questões de interesse dos professores.

A necessidade do sentido na aprendizagem é muito importante tanto para o professor quanto para o estudante. Essa necessidade não é possível ser contemplada em uma discussão sem objetivos claros e sem um conhecimento específico do público alvo, geralmente as formações são ministradas sem objetivos claros, e o personagem principal da educação que é o estudante não recebe a devida importância. Nóvoa (2012) faz uma reflexão comparando outras profissões, a exemplo o médico não pode dar um diagnóstico sem ouvir e analisar o estado do paciente, e assim também acontece na Educação, para ser um professor reflexivo é importante olhar a profissão de dentro da profissão, analisar o estudante e ouvi-lo é uma prática importante para educar, o professor se torna mais próximo da realidade do educando e isso facilita a aprendizagem porque cria uma maior conexão entre professor/aluno. Afirma Nóvoa (2012, p.11-22)

É fundamental assegurar que a riqueza e a complexidade do ensino ganham visibilidade, do ponto de vista profissional e científico, adquirindo um estatuto idêntico a outros campos de trabalho acadêmico e criativo. E, ao mesmo tempo, é essencial reforçar dispositivos e práticas de formação de professores baseadas numa pesquisa que tenha como problemática a ação docente e o trabalho escolar.

Nessa perspectiva as narrativas podem ser aliadas dos professores, pois por meio dessas é possível aproximar o docente das realidades vividas no cenário atual das escolas e assim fortalecer a relação aluno-professor e vice-versa. Galvão (2005, p. 343) afirma que:

A narrativa como processo de formação evidencia a relação investigação/formação, pondo em confronto saberes diferenciados, provenientes de modos de vida que refletem aprendizagens personalizadas. A análise das diferentes situações encontradas no percurso pessoal e profissional das professoras participantes dos estudos constituiu a base das nossas conversas, encontrando as professoras, na minha disponibilidade para as ouvir e nos textos que lhes devolvi, as estruturas de reflexão de que necessitavam para ir em percebendo os cenários em que se moviam, as causas das ocorrências, permitindo-lhes criar novas estratégias de atuação. Cada conversa com as professoras caracterizava-se pelo desenrolar de aspectos que tinham ficado pendentes nas conversas anteriores, num processo evolutivo de abertura à inovação, ao mesmo tempo em que constituíam uma base cada vez mais sólida de conhecimentos construídos a partir do intercâmbio entre as aprendizagens na sua formação inicial e o conhecimento prático que iam adquirindo. Mais do que dar sugestões para ajudar a ultrapassar dificuldades e bloqueios, o método narrativo serviu para proporcionar oportunidades de reflexão e de organização da sua reflexão, à medida que se foram confrontando com aspectos significativos do seu percurso profissional.

As narrativas como metodologia de pesquisa qualitativa surgiram, segundo Goodson (2003), como uma proposta de dar voz ao sujeito. Antes, até a década de 1960, predominava a pesquisa quantitativa que tinha por base instrumentos padronizados de coleta de dados onde o sujeito respondia, impessoalmente, às questões e depois essa declaração impessoal era misturada a tantas outras que o sujeito perdia a sua identidade. Sendo assim, não faria nenhuma diferença se a sua declaração fosse falsa ou verdadeira. Era apenas um número. Portanto, não era uma pessoa que falava, mas um ser despersonalizado que continuaria desconhecido.

O pressuposto que norteava a prática prevalecente da pesquisa na época era de que há relações (leis) imutáveis nos fenômenos psicológicos como existem tais leis nos fenômenos físicos (movimento, massa, etc.). Pressupunha-se que há uma dualidade entre fatos e valores, portanto, o sujeito revelaria os fatos, independente dos seus valores pessoais. Os fatos, quando vistos isoladamente, são desprovidos de valor, logo, não faz sentido escondê-lo ou negar a sua existência. Ocultá-lo entre tantos outros garantiria a imparcialidade necessária para que a verdade fosse revelada através das relações entre os fatos relatados e os demais fenômenos sociais FONSECA (2009). Predomina, portanto no sujeito, o “senso de realidade, utilidade, certeza, aptidão orgânica e bom senso prático”. MINAYO (2014, p. 85).

Por outro lado, crescia em influência a Fenomenologia para qual o sujeito deve ter direito à voz porque todas as coisas só fazem sentido para a pessoa. Nessa perspectiva, a realidade é subjetiva porque cada um constrói o seu mundo, dá a sua interpretação. Na perspectiva fenomenológica considera-se relevante a subjetividade para a compreensão do social e da objetividade. Pressupõe que as pessoas se situam na vida com as suas angústias e preocupações, em intersubjetividade com os seus semelhantes (companheiros, predecessores, sucessores e contemporâneos) e isso constitui a existência social, por isso, o espaço e o tempo privilegiados nessa teoria são a vida presente e a relação face a face (MINAYO, 2014, p. 144).

A narrativa, como metodologia e pesquisa, fundamenta-se no Método Fenomenológico. E a Fenomenologia, segundo Bicudo (1999, p. 21-43), é uma escola filosófica que tem como principal objetivo buscar o sentido que atribuímos às “coisas que estão à nossa volta, no horizonte do mundo-vida”. “É essa busca de sentido que faz a diferença e se coloca como significativa, em especial no contexto da Educação”. Minayo destaca ainda que a cientificidade pressupõe diversas formas de realização da pesquisa porque a aproximação do objeto depende do campo onde ele está inserido. Um objeto das ciências sociais tem natureza diferente de um objeto das ciências físicas ou biológicas. As ciências sociais trabalham com o objeto histórico onde presente e passado se fazem presentes no mesmo fato. Dessa forma, cabe ao investigador registrar e analisar a historicidade humana com a complexidade do entrelaçamento dos traços de curta, média e longa duração. Busca desvelar a história pessoal, as crenças, as percepções, as opiniões e até mesmo as perspectivas e motivações.

Ainda sobre as narrativas como metodologia Condori (2017) destaca o seu valor testemunhal pessoal cujos dados podem ser convertidos em informações relevantes através de uma sistematização que transformação a informação em conhecimento.

Análise da narrativa do estudante com AH/SD em atendimento no CEAM/AHS

Não obstante da realidade atual das escolas, muitos alunos identificados com AH/SD sofrem com a exclusão no ambiente escolar e o professor não está fora do grupo que cria essa situação excludente, essa ocorrência pode ser criada pela falta de conhecimento do assunto. Muitos aspectos devem ser considerados quando se trata de pessoas com Altas Habilidades/ Superdotação - PAHSD. Segundo Alencar (2003) o ambiente familiar, a escola, a comunidade, ou seja, todo o conjunto ao qual essa pessoa está inserida, tudo deve ser analisado por meio de critérios rigorosos para auxiliar o desenvolvimento positivo da PAHSD. Para compreender melhor e aprofundar o sentido da análise da narrativa do estudante que será apresentada (Quadro), é importante conhecer mais informações sobre o contexto da narrativa. O autor da narrativa sempre estudou na escola adventista na capital de Mato Grosso do Sul o qual é bolsista até os dias atuais. Foi o primeiro filho do casal, seus pais enfrentaram dificuldades financeiras e também sofreram preconceitos da comunidade à qual faziam parte na época.

Quadro 1. Análise da narrativa do estudante.

Cod.	Discurso	Essência do discurso	Categoria
D1	“Sempre me considere um garoto normal, embora tenha tido ocorrências não muito agradáveis em minha história”.	Ocorrências não agradáveis produziram suspeitas de algum diferencial.	Os superdotados vivem experiências desconcertantes na sociedade que não está preparada para eles.
D2	“Quando tinha oito anos eu mandei uma carta. Mal sabia que ela mudaria todo o curso de minha vida”.	O envio de uma carta mudou o curso da vida.	Uma atitude não comum em crianças que não possuem alguma característica especial.
D3	“Minha mãe engravidou de mim quando tinha 21 anos, e ela e meu pai, que tinha 16, tiveram que arcar com as consequências. Durante o início da minha infância, meu pai trabalhava e fazia a faculdade. Sempre fomos uma família adventista, então para ele encontrar serviço foi algo complicado.”	Contexto familiar.	O significado do contexto familiar para um superdotado.

Cod.	Discurso	Essência do discurso	Categoria
D4	“Quando eu tinha cinco anos minha mãe sentou-se ao meu lado, pegou uma Bíblia ilustrada e disse que leríamos um capítulo por dia, ela uma página e eu a outra. Mesmo quando ela tinha afazeres domésticos para realizar eu lia, tamanho o gosto que desenvolvi por leitura. Aos oito anos tinha lido todos as ficções, praticamente, da biblioteca de minha escola”.	Gosto pela leitura, desde muito pequeno.	Facilidade para ler ainda na infância. Habilidades especiais dos superdotados.
D5	“Quando eu tinha cinco anos minha mãe sentou-se ao meu lado, pegou uma Bíblia ilustrada e disse que leríamos um capítulo por dia, ela uma página e eu a outra.”[...] “Com seis anos de idade, meu pai começou a me dar aulas de matemática, todo domingo a noite. Me ensinou raiz quadrada, potenciação, Sudoku entre outras coisas. Por causa disso, comecei a ir bem em exatas”.	O envolvimento (ou contribuição) da família.	A contribuição do estímulo e apoio familiar.

D6	“Minha pediatra, me via nas consultas sempre com um livro, e disse à minha mãe que talvez eu era um garoto superdotado, e recomendou que nós pedíssemos uma avaliação.”	Desconhecimento da Superdotação por parte da família.	A necessidade de um olhar especializado.
D7	“Por eu ser aluno de escola particular, na época (2010) foi algo muito difícil de conseguir, mas em 2011 eu entrei no NAAH/S como precoce superdotado em Linguística.”	A dificuldade na busca pelo atendimento especializado.	As barreiras a serem superadas pelo superdotado e pela família.
D8	“Atualmente, sou aluno do CEAM/AHS, tenho 14 anos e sou Superdotado em Acadêmicas Gerais. Posso afirmar que o CEAM/AHS mudou minha vida. Pude conhecer um novo método de ensino, excelentes professores, e alunos como eu. Vejo que grande parte de meu desenvolvimento se deve à minha participação lá.”	Atendimento especializado.	O Enriquecimento Curricular como Atendimento Educacional especializado para Superdotados.

FONTE: Elaborado pelos autores

O discurso D1 pode ser afirmado por Alencar (2003) que se apoia em Hollingworth para sustentar sobre a convivência escolar dos estudantes superdotados. Segundo esse autor muitos superdotados consideram a escola um ambiente de pouco aproveitamento e consideram a frequência um desperdício de tempo. Outro problema sustentado por Alencar são as relações sociais, os estudantes com AH/SD alegam que seus colegas da classe regular não apresentam interesses semelhantes o que torna para eles uma dificuldade de comunicação, a ausência de interesses comuns torna a convivência desestimulante e essas implicações conduzem esse estudante ao isolamento social.

O superdotado apresenta características incomuns para a idade, apresentam preocupações e questionamentos com o futuro e o contexto da atualidade em que vive, isso pode ser observado na análise do discurso D2 e D3. Virgolim (1997) apoiando-se na Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner, afirma que o indivíduo com AH/SD pode apresentar as inteligências apontadas pelo teórico, isoladas ou combinadas. A Inteligência Interpessoal ocupa-se em explicar que a PAHSD apresenta grande facilidade de perceber as intenções e desejos de outras pessoas, a agilidade de observar ao seu redor e organizar as ideias é altamente perceptível nesse público e isso possibilita a percepção de acontecimentos positivos ou negativos que circundam o contexto ao qual faz parte.

O discurso D3 pode ser analisado por meio de Gardner (2002) que enfatiza a preocupação aos sentimentos alheios e ao contexto familiar que esse público demonstra é tão visível que mesmo implícito a PAHSD, que apresenta a inteligência intrapessoal, consegui perceber. As percepções ocorrem também dentro do ambiente escolar, o estudante desde pequeno observa e tem a capacidade de entender se algum problema emocional, financeiro ou outro ronda o cotidiano acadêmico e familiar. Também percebe os motivos pelos quais pode estar sendo isolado.

A importância da família pode ser observada no discurso D4. Essa importância é muito enfatizada também por Chacon (2011), pois eles ajudam nas indicações de características precoces, por exemplo, a precocidade do domínio da leitura. A maioria dos superdotados quando recebem mínimos estímulos já conseguem ler antes dos quatro anos de idade, essa característica é considerada precoce, se comparado aos demais estudantes de sua idade.

Os pais dos superdotados podem contribuir significativamente para modificar esse isolamento social, discurso D5. De acordo com Pérez (2003) amparando-se em Winner afirma que o apoio e entendimento da família é muito importante, por este motivo é fundamental que as escolas estejam preparadas para identificar o estudante superdotado e direcionar informações à família. Dessen (2007) afirma que a organização familiar na maioria dos casos é centrada no filho com habilidades acima da média, os pais criam um ambiente estimulante e enriquecedor mesmo fora do ambiente escolar. Porém esse apoio deve ser consciente porque pode dar efeito contrário, dependendo da maneira que os pais conduzem os estímulos, os mesmos não podem supervalorizar e exigir além do necessário ao desenvolvimento do filho, ou seja, criar uma visão errônea de Gênio, expondo o estudante e criando sentimentos de frustrações.

As inquietações das famílias de alunos com AH/SD, observadas no discurso D6, são sanadas com maior agilidade com o auxílio de um profissional especializado. Aspesi (2007) sustenta a importância da disponibilidade de um profissional escolar que possua especialidade

na área de Superdotação e um olhar inclinado para o contexto da família, pois este profissional vai ser o responsável em orientar os pais, dando-lhes suporte informativos para que possam eliminar as possíveis dúvidas sobre o tema. Alguns pais são mais resistentes na aceitação da habilidade acima da média do filho porque temem a interferência na infância e na adolescência dos mesmos. O desconhecimento do tema gera indagações sobre as consequências de receber qualquer diferenciação na educação nas fases escolares.

O discurso D7 pode ser analisado apoiando-se em Aspesi (2007) afirmando que são muitas as barreiras que a família de um estudante com habilidades acima da média enfrenta, inicialmente deparam-se com a ausência de informação sobre o assunto e em consequência disso é gerado um sentimento de ansiedade e insegurança, pois temem o título “ser diferente”. O tema “Altas Habilidades/Superdotação” gera, inicialmente, vários tipos de sentimentos negativos porque a descoberta vem acompanhada de dúvidas que podem levar a interpretações confusas e incorretas, já que mitos e estereótipos circundam o tema. Na maioria dos casos os pais manifestam inquietações e angústias porque temem um possível sofrimento de convivência social do filho, que pode acontecer decorrente a preconceitos no ambiente escolar e até mesmo familiar.

A autora complementa sobre as barreiras enfrentadas também pelos estudantes com AH/SD, eles sofrem com o receio de não serem aceitos e com sentimentos que os levam a sentirem-se incomuns e desajustados na vida escolar e social.

O êxito do Atendimento Educacional Especializado oferecido ao estudante, pode ser observado no discurso D8, Renzulli (2001) discorre sobre o Modelo de Enriquecimento Curricular Escolar, o qual apoia-se em três bases: O Modelo dos Três Anéis, que fundamentam-se nos pressupostos filosóficos utilizados pelo Modelo de Enriquecimento Escolar (The Schoolwide Enrichment Model – SEM); o Modelo de Identificação das Portas Giratórias, que disponibiliza os princípios para a identificação dos Talentos, e o Modelo Triádico de Enriquecimento, que estabelece uma proposta de atividades de Enriquecimento, o foco e o direcionamento das atividades englobam todos os alunos do contexto escolar, pois a intenção do teórico foi desenvolver um Modelo democrático, com a participação igual para que todos tenham oportunidades iguais de desenvolver suas atividades de maneira autônoma e criativa.

Segundo Renzulli (2001) o Modelo possibilita expandir o potencial dos estudantes, propor um currículo suplementar, o qual possa suprir os interesses e diferentes modos de aprendizagem, estimular de forma enriquecedora o desempenho acadêmico por meio de metodologias de orientação para que o estudante alcance a autonomia e desenvolva o pensamento reflexivo e criativo. O Modelo tende a criar um ambiente favorável a socialização, a aprendizagem e inclinado

ao ensino de valores éticos, que promovam o respeito à diversidade cultural, étnica ou de gênero, o respeito mútuo e os princípios democráticos.

Considerações Finais

As Altas Habilidades/Superdotação é um tema contemporâneo na Educação do Brasil, contudo atualmente o tema vem recebendo um grande destaque, e em muitas pesquisas sobre diversidade tem sido tratado como o objeto principal. Mudanças na formação inicial de professores, pode ser observada com muita clareza no cenário da Educação brasileira, os motivos dessas alterações são muitos, e o impacto também. Além de pesquisas recentes apontarem a ineficácia da formação inicial, destacam também as falhas nas capacitações e especializações, as quais não proporcionam um conhecimento mais aprofundado sobre os temas que estão inseridos no atual contexto escolar.

Pesquisadores justificam que as narrativas são aliadas na perspectiva de melhorar a visão do educador. Por meio do estudo e análise das mesmas é possível aproximar o docente da realidade do estudante identificado com Altas Habilidades/Superdotação.

Por meio da análise é possível verificar a veracidade que os teóricos discutem e pesquisam. Também a análise possibilita uma aproximação do educar com o público com habilidades acima da média. Torna-se o tema uma reflexão concreta, visto que, no decorrer dos fatos narrados são demonstrados muitos problemas que poderiam ter sido evitados se os profissionais da educação tivessem recebido uma formação adequada. O cenário atual demonstra que a diversidade no contexto escolar, apesar de muitos debates, não tem recebido, nas formações iniciais e capacitações posteriores, um olhar direcionado para suas especificidades. Os educadores compreendem as subáreas da diversidade muito superficialmente, o que gera um atendimento deficitário e ineficaz.

A partir das narrativas dos educadores e dos educandos é possível buscar respostas e soluções para sanar problemas que surgem e são evidentes no cotidiano escolar. É importante ouvir e dar voz ao sujeito que está inserido na realidade do contexto, torna-se um caminho mais sintético na busca de uma intervenção e a execução da mesma pode ser realizada em curto prazo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. O aluno com altas habilidades no contexto da educação inclusiva. **MOVIMENTO - revista de educação - FEUFF-PPGEUFF** - ISSN 2359-3296. 2003. Disponível em: <<http://www.revistamovimento.uff.br/index.php/revistamovimento/article/view/105>> Acesso em: 25 jun. 2018.

ASPESI, C. C. A Família do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. S. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação** V. 3: O Aluno e a Família. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007, p. 31 - 41.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2010.

BICUDO, M. A. V. Filosofia da Educação Matemática segundo uma perspectiva fenomenológica. In: BICUDO, M. A. V. (Org.). Filosofia da Educação Matemática: fenomenologia, concepções, possibilidades didático-pedagógicas. **Seminários e Debates**. v. 1, p. 21-43. São Paulo: UNESP, 1999.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 2001. **Coleção de leis da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 11 de set. 2001.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 2009. **Coleção de leis da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2 de out. 2009.

CHACON, M. C. M.; PAULINO, C. E. Reflexões sobre precoces, prodígios, gênios e as altas habilidades, com base na neurociência cognitiva. **Rev Educ Spec**, Marília, v. 24, n. 40, maio/ago. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/2686>> Acesso em: 25 jun. 2018.

CONDORI, A.P. Una experiência educativa de ducho en la amazonia. In: SALES A., Stein NRM. (Orgs.). **Trabalho Didático: trajetórias de pesquisa**. Campo Grande, MS: Life Editora, 2017.

CASTRO, E. et. Al. **Talento matemático, diagnóstico y intervención**. Alumnos Superdotados y Talentosos: Identificación, Evolución y Intervención, Uma Perspectiva para Docentes. México: Manual Moderno, 2006. LINDE, I. C. Minha experiência com Altas Habilidades, Repositório Digital Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/93370/000912960.pdf?sequence=1>>



Acesso em: 02 de mai. 2018.

DESSEN, M. A. A família como contexto de desenvolvimento. In: FLEITH, D. S. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação V. 3: O Aluno e a Família**. Brasília: Editora, 2007, p. 24- ?.

FONSECA, R. M. O positivismo, “historiografia positivista” e história do direito. **Revista do Programa de Mestrado em Ciência Jurídica da Fundinopi**, 2009.

GALVÃO, C. **Narrativas em Educação**. Revista Ciência & Educação. 2005. V. 11. p. 343.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: A teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

GOODSON IF. Hacia un desarrollo de las historias personales y profesionales de los docentes. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**. 2003. Consejo Mexicano de Investigación Educativa, A.C. Distrito Federal, México. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14001908>> Acesso em: 11 mai. 2018.

LINDE, I. C. **Minha experiência com Altas Habilidades**. Repositório Digital Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/93370/000912960.pdf?sequence=1>> Acesso em: 02 de mai. 2018.

MINAYO. M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.

MOTA, M. E. F. JIMÉNEZ, A. J. P. Las Altas Cpacidades y el Desarrollo del Talento Matemático. **Unión, Revista Iberoamericana de Educación Matemática**, ISSN: 1815-0640, p. 89-113, 27 de set. 2011. Disponível em: < http://www.fisem.org/www/union/revistas/2011/27/union_027_011.pdf> Acesso em: 02 de mai. 2018.

NÓVOA, A. Devolver a formação de professores aos professores. **Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES**. Vitória, ES. a. 9, v. 18, n. 35, p. 11-22, jan./jun. 2012.

PÉREZ, S. G. P. B. P. Mitos crenças sobre as pessoas com altas habilidades: Alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Revista Educação Especial**, Santa Maria – RS, n. 22, 2003.

ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O. Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 30, maio/ago. 2010. p. 285-300.

RENZULLI, J. S. Enriching curriculum for all students. 2001. In: VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial** | v. 27 | n. 50 | set. /dez. 2014, p. 581-610. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/viewFile/14281/pdf>> Acesso em: 26 jun. de 2018.

VIRGOLIM, A. M. R. O indivíduo superdotado: História, concepção e identificação. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v.13, n.1, p.173-183, jan. /abr. 1997.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades /Superdotação Encorajando Potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. Editora, 2007.

